



As mediações éticas segundo Silverstone e o cenário político-social brasileiro pré-eleições municipais: as representações intolerantes.

Graziela Moreira Vaz¹

Resumo: O artigo analisa os comentários da *fanpage* do jornalista Leonardo Sakamoto sob a perspectiva das mediações do autor Roger Silverstone, considerando, sobretudo, sua dimensão ética. O artigo tem como *corpus* o post intitulado “É de Esquerda? É comunista”, publicado em 31 de agosto de 2016 – dia da votação no Senado do *Impeachment* da presidente então afastada Dilma Rousseff – bem como a conversação gerada a partir dele. Debate esse, considerado relevante para compreensão do clima de opinião que marcou as eleições municipais deste ano.

Palavras-Chave: Mediação; Estereótipos; Leonardo Sakamoto; Eleições municipais de 2016; Polarização política.

Introdução

Este trabalho tem por objetivo analisar os comentários da *fanpage* do Leonardo Sakamoto relativos ao *post* intitulado “É de Esquerda? É comunista”. Considera-se tal *post* como uma mediação e, nesse sentido, pretende-se analisar o caráter ético dessa mediação na busca pelas representações intolerantes relacionadas a esquerda e a direita.

Com base em uma observação sistemática realizada entre os dias 12 de agosto e 13 de setembro de 2016 foram identificados 38 *posts* que tinham como temática: denúncias sociais; minorias; golpe político e cultura. Dentre eles, o *post* que apresentou maior número de comentários foi o escolhido como objeto empírico deste artigo. Importa informar que tal *post* foi publicado no dia da votação pelo Senado do *impeachment* da então presidente afastada Dilma Rousseff.

¹ Mestranda em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais –PUC MINAS e professora na Faculdade Pitágoras – Unidade Divinópolis-MG. gra_vaz@hotmail.com.

Em um primeiro momento é apresentado o conceito de mediação de Silverstone e sobretudo, a característica ética das mediações. Busca-se com essa reflexão subsídios para apreensão do discurso de intolerância presente na *fanpage* de Sakamoto, especificamente nos comentários do *post*. As representações intolerantes foram avaliadas pelo seu posicionamento político na busca de traçar um perfil político dos comentários, e confrontá-los com os resultados das eleições do dia 02 de outubro de 2016. A metodologia usada para realização da pesquisa foi a observação sistemática e a análise de conteúdo com o apontamento de categorias de análise.

A *fanpage* do jornalista Leonardo Sakamoto foi escolhida pelo seu caráter político, contestatório e pelo nível de engajamento dos internautas. O ativismo político e social do jornalista, reconhecido midiaticamente pelo seu posicionamento político de esquerda foi crucial para sua escolha como objeto empírico.

Ao analisar os comentários do *post* sob a ótica de Silverstone, ou seja, na busca pela ética da mediação foram considerados os recursos simbólicos, valores, esquemas representativos, estereótipos. De modo geral, os textos do jornalista Leonardo Sakamoto desencadeiam leituras contestatórias, conservadoras e até intolerantes reveladas pelos recursos simbólicos, estereotipados e pelos valores contidos nos comentários. Nesse sentido, a polarização política, esquerda versus direita, é evidenciada nos comentários do *post* selecionado.

1. As mediações segundo Roger Silverstone

Considerar os comentários da *fanpage* como mediações inscreve o presente artigo numa discussão contemporânea sobre a comunicação. Os homens vivem em uma sociedade midiaticizada e fazem uso das mídias de uma forma peculiar.

[...] José Luiz Braga (2007) define midiaticização em dois “âmbitos sociais”: num recorte específico, são considerados os processos sociais que passam a se desenvolver segundo as lógicas da mídia. Num nível mais amplo, trata-se da “midiaticização da própria sociedade”, em que os processos de interação midiaticizada começam a referenciar os demais processos sociais. A midiaticização se apresenta, aqui, como dinâmica interacional ainda incompleta, lacunar, mas geradora de novas possibilidades sociais”. (BRAGA apud CARVALHO; LAGE, 2012, p.249).

As mediações passam também a englobar esse cenário midiático e polemizar as relações, as interações, o processo comunicacional. Os processos de mediação foram impactados. Segundo Barbero (2009) ao citar mediações, cita-se trocas sociais, culturais, políticas e econômicas tendo seus sentidos negociados constantemente. As novas mediações têm seus sentidos negociados com o amparo de diversos dispositivos, sobretudo os midiáticos. Carvalho e Lage (2012) postulam como as mediações midiáticas desencadeiam novos parâmetros de sociabilidade. Ao analisar o *post* e os comentários na *fanpage* de Sakamoto percebe-se como o Ser ordinário contemporâneo discute política, expõem suas ideias, seus valores e exerce seu direito de expressão, tendo os dispositivos tecnológicos como “meio”. Para Silverstone (2005, p.33) “[...] é necessário perceber que a mídia se estende para além do ponto de contato entre os textos midiáticos e seus leitores ou espectadores”.

A mediação é encarada como circulação de sentido segundo Silverstone (2005). Uma ideia também pontuada por Jesus Martin Barbero em seu livro célebre *Dos Meios às Mediações*. Silverstone foca a mídia no processo das mediações, enquanto Barbero (2009) abrange mais, incluindo outras variáveis ao processo, ou seja, à mediação social. Mas ao entender os comentários da *fanpage* como mediações, “alinha-se” com a lógica de Barbero. Mediações não perpassam apenas pela mídia. Os indivíduos, os internautas, os leitores da *fanpage* são mediadores a partir do momento que comentam, curtem, compartilham o *post* do jornalista Leonardo Sakamoto (mediador inicial). Os sentidos circulam com as intervenções, e as mediações acontecem. O que poderá ser percebido na análise posterior dos comentários. O jornalista que iniciou a mediação propondo um sentido original, “perde o controle do sentido”, ou não mais detém a hegemonia do sentido, a partir dos comentários dirigidos ao *post*. “Todos nós somos mediadores e os significados que criamos eles próprios, nômades”. (SILVERSTONE, 2005, p.42).

Segundo Barbero (2009) entre o emissor e o receptor há espaço para inúmeras e variadas mediações, que terão influências múltiplas como: questões sociais, institucionais, econômicas e políticas. A mediação tem como ponto crucial à circulação cultural. A mídia, os meios perdem seu protagonismo. As mediações passam a protagonizar a comunicação. Ou seja, o que o Ser ordinário comenta, responde, compartilha é o ponto principal. O Ser é ativo, e implica novos sentidos por meio dos comentários. O artigo trata do aspecto ético desses novos sentidos propostos nos

comentários, das representações intolerantes que circulam nos comentários e “pautam” as discussões políticas, sobretudo em tempos de eleições, como as municipais em 2016. .

Ao avaliar a questão ética entende-se que Silverstone (2005) está preocupado com o impacto das mediações, entendendo que elas têm impactos éticos. Pois tudo depende da forma como o Ser compreende o sentido da mediação. E o questionamento é ético, uma vez que se faz necessário a elaboração de juízos, reflexões no processo de mediação.

Esse tipo de relacionamento crítico com a mídia é uma pré-condição para qualquer interrogação ética e moral que se faça dela. É uma pré-condição também para nossa capacidade de assumir responsabilidade pela mediação. Sem uma interrogação fundamentada desse modo, as audiências se tornam cúmplices das estratégias de representação da mídia. (SERELLE, 2016,p.76).

Para Silverstone (2005) a mediação é uma circulação de significados. Ela acontece para além da recepção. O autor entende que a mediação é realidade tanto na sociedade, quanto na mídia. O processo é mediático, ou seja, das mediações é transformativo, múltiplo, não linear e ético.

A mediação é resultante de fluxos de produção, circulação, interpretação e novas circulação. Codificar e decodificar são instâncias, processos de mediação. Este processo não pode ser focado apenas nos meios. Pois segundo Silverstone (2005) estudar a mediação dos meios somente, é estudar parte das mediações.

A mediação implica o movimento de significado de um texto para outro, de um discurso para outro, de um evento para outro. Implica a constante transformação de significados, em grande e pequena escala, importante e desimportante, à medida que textos da mídia e textos sobre a mídia circulam em forma escrita, oral e audiovisual, e à medida que nós, individual e coletivamente, direta e indiretamente, colaboramos para sua produção. (SILVERSTONE, 2005, p.33).

As mediações deveriam ser simétricas, mídia e sociedade, terem o mesmo poder. No entanto, na maioria das vezes, são assimétricas devido a hegemonia da mídia, e sua concentração de poder. Tratar as mediações enquanto transformativas fica evidente ao analisá-las como circulação e ratificações e retificações de sentido. O caráter múltiplo das mediações se faz presente na constatação de inúmeras variáveis, personagens, influências

e dispositivos presentes na mídia. Porém, o foco do artigo está na característica ética das mediações, nas representações intolerantes oriundas delas.

2. As mediações éticas na *fanpage* do Leonardo Sakamoto

Leonardo Sakamoto é apresentado como cientista político, professor na PUC-SP, blogueiro do UOL, diretor da Repórter Brasil e conselheiro da ONU contra escravidão em sua *fanpage* (@leonardo.sakamoto). Em sua página no *facebook* são replicados principalmente os textos de seu blog (Blog do Sakamoto).

A leitura frequente da página do Sakamoto aponta várias discussões. Ao tratar os comentários de seus *posts* como mediações, uma avaliação pertinente se faz necessária: a avaliação da ética. Porque as mediações transcendem os aspectos tecnológicos, técnicos e impactam principalmente pessoas, indivíduos. O movimento proposto pelos comentários e as mediações passam pela representação do outro, pelos estereótipos, pela ética ou não ao tratar com o outro. Essas são as inquietações deste artigo. Como as questões éticas circulam pelas mediações?

O modo como um indivíduo dedica a um texto, escolhendo-o, interpretando-o e fazendo uso dele, passa, evidentemente, pela questão subjetiva, mas essa própria subjetividade é construída em diálogo com as mediações dos grupos e das classes (SERELLE, 2016, p.79).

As questões subjetivas são construídas pelas mediações, com o avanço dos comentários do *post*. As mediações permitem impactar as pessoas pela representação do outro. A questão é: como o outro é representado? Essas representações provêm as construções de sentidos. Muitos recursos simbólicos são utilizados na construção de sentidos, perpetuando valores, padrões, esquemas representativos. Segundo Silverstone (2002) a mídia é falha na comunicação, pois aniquila o outro, nega a alteridade do outro, arquiteta sentidos nada éticos. E questões como essa estão presentes na leitura do *post em análise* e seus comentários na página do Leonardo Sakamoto. Como o outro é representado, o discurso político intolerante e estereotipado, a polarização das ideias delineia o cenário político-midiático pré-eleições municipais de 2016, o que se refletiu no resultado das urnas, o que será demonstrado posteriormente.

2.1 Análise do *post* da *fanpage* de Leonardo Sakamoto

De início, torna-se necessário apresentar uma análise de conteúdo do *post*.

De esquerda? É comunista.

Comunista? É do PT.

Do PT? É bandido.

Bandido? Bora linchar!

Foi linchado? Era vagabundo.

Vagabundo? Ora, sem-teto!

Sem-teto? Igual sem-terra.

Sem-terra? É preguiçoso.

Preguiçoso? O maconheiro.

Usa maconha? Então, crack.

Fuma crack? É um lixo.

Quem é lixo? Os "mendigos"

"Mendigo"? Não trabalha.

Não trabalha? Coisa de índio.

É índio? Que fique na floresta.

E a floresta? Bora desmatar.

Desmatar? Sinal de progresso.

Progresso?

Progresso é um corpo de um jovem negro e pobre da periferia estendido no chão para garantir a tranquilidade dos "homens de bem".

"Homem de bem"? Casa com "mulher honesta"

"Mulher honesta"? Não anda sozinha.

Sozinha na balada? Quer sexo.

Não quer sexo? Feminazi.

Feministas? Querem o fim da família.

Fim da família? A "Ideologia de gênero"!

"Ideologia de gênero"? Ensinar a ser gay.

Gays? São abominações para Deus.

Não crê em Deus? É do mal.

E o mal precisa ser extirpado para o bem da sociedade.

O que é a sociedade? Somos nós.

Está contra nós? Não é patriota.

Não é patriota? Não ama o país.

Não ama o país? Então, deixe-o.

Fonte: *Fanpage* do Leonardo Sakamoto (@leonardo.Sakamoto)

Ao ler o *post* percebe-se que o mesmo é escrito por meio de um jogo de palavras, ou melhor, de estereótipos. Palavras que tem alto grau de juízo de valor social e político. Sakamoto desenvolve esse jogo de palavras, interligando os estereótipos e como são vistos e apropriados pela Direita. Como exemplo desse objetivo cita-se o seguinte trecho do *post*:

“De esquerda? É comunista.
Comunista? É do PT.
Do PT? É bandido.
Bandido? Bora linchar!
Foi linchado? Era vagabundo”.

O posicionamento político do jornalista é evidente, mas os comentários não acompanham tal visão. São muitas vezes discordantes, e sem justificativa. Os comentários serão avaliados e serão destacadas quais são as falas de esquerda e de direita, e como afeta a representação de um e de outro. Quais os estereótipos que foram reapropriados nos comentários.

O artigo entende que estereótipos “pertencem ao repertório de fórmulas, imagens, tópicos e representações compartilhadas pelos sujeitos falantes de uma língua, ou de uma mesma cultura” (SILVA e MUSSALIN, 2011,p.138).

Lippmann citado por Silva e Mussalin (2011), em seus estudos, concebeu os estereótipos como representações ou imagens mentais necessárias que mediatizam nossa relação com o mundo e nossa visão da realidade. Tal pensamento embasa a política ou melhor, os discursos políticos mediatizados no *facebook*. Os estereótipos balizam o pensamento político-social atual. Por ser algo tão cristalizado, os estereótipos engessam o discurso político, evidenciando a falta de aprofundamento e o nível ínfimo de argumentação.

Tabela
Os Estereótipos destacados no Post

Estereótipo	Número de vezes citados
Esquerda	1
Comunista	2
Bandido	2
Vagabundo	2
Maconheiro	1
Mendigo	2
“Homens de Bem”	2
“Mulher honesta”	2

Feminazi	1
Feministas	1
Gay	1

Fonte: Autora 2016

Os estereótipos, as representações identificadas no *post* aparecem numericamente de forma equilibrada. Identifica-se uma denúncia irônica ao repertório, a fala, as representações cristalizadas do pensamento conservador, ao posicionamento político da Direita. Ao ler os comentários do *post* é perceptível o quanto a reapropriação dos estereótipos passa a ser natural e a intolerância impera na fala daqueles que comentam.

Segundo Eclea Bosi “O estereótipo nos é transmitido com tal força e autoridade que pode parecer um fato biológico” (BOSI,1992,p.113). Acredita-se que esse pensamento fundamenta a falta, ou até a inexistência muitas vezes de questionamento entre aqueles que comentam. O jogo irônico de Sakamoto é invisível para muitos leitores, que não percebem a crítica aos ideias da Direita. Essa não percepção pode ser resultante da força e da autoridade do estereótipo em nossa vida, da naturalidade como apropriamos e fazemos uso dos mesmos sem reflexão e questionamento.

Tabela 2

Representações morais de Esquerda e Direita

Representação	Direita (fala da Direita)	Esquerda (fala da Esquerda)
Bandido	X	
Vagabundo	X	
Preguiçoso	X	
Maconheiro	X	
Mendigo	X	
“Pobre da Periferia”	X	
Feminista	X	
Gay	X	
Comunista	X	X
PT	X	X
“Sem Terra”		X

Fonte: Autora 2016

Com base na Tabela 2 fica demonstrado como as representações utilizadas por Sakamoto remetem predominantemente à falas da Direita conservadora. Porém, as representações são citadas em “tom de ironia” pelo jornalista. Com intuito de denúncia e reflexão perante os últimos e atuais acontecimentos, sobretudo na cena político-social do Brasil.

Ao analisar o *post* percebe-se que os estereótipos identificados, as representações morais são partes do discurso da Direita, um posicionamento político-social mais conservador.

A posição de classe penetra o voto, com tendência a que os grupos de baixa renda se decidam pelos partidos de esquerda e os de renda superior, pela direita. A explicação para este comportamento seria o interesse econômico, pois a esquerda se apresenta como um meio para as mudanças sociais e igualdade, maximizando ganhos econômicos aos setores de mais baixa renda; os de renda mais elevada se contrapõem a esta lógica, pois teriam seus benefícios reduzidos. Deste modo, o voto na esquerda responde a uma necessidade dos grupos mais pobres, tais como segurança de renda, de trabalho satisfatório e de status e reconhecimento social (DE SOUZA TELLES; STORINI, 2010, p.1).

2.1.1 Análise dos comentários do *Post*

O *post* selecionado até a data final do período de observação, de 12 de agosto a 13 de setembro de 2016, teve 950 comentários que foram submetidos a uma observação sistemática. Com base nela foram delimitadas duas categorias de análise para os comentários: estereótipos recorrentes e posicionamento político predominante, relativas às representações morais de Esquerda ou Direita.

Tabela 3
Comentários do *Post*: Categorias de análise

Estereótipos Recorrentes	Sentido	Representações morais de Direita*	Representações morais de Esquerda*
Puxa-saco	Aliado do PT	X	
Vagabundo	Sentido do Post	X	
Esquerdistas	Aliado do PT		X
Escravo	Indignação		X
Esquerda	Aliado do PT		X
Homossexual	Diferente	X	
“É de menor”	Aliado do PT	X	
Bancada BBB (bala, boi e bíblia)	Denúncia		X
Gays	Diferente	X	

Direita	Favorável	X	
Coxinha	Favorável	X	
Elites	Denúncia		X
Petralhas	Crítica ao PT	X	
Golpistas	Crítica ao PT	X	
Capitalista	Denúncia		X
“Bem sucedidos”	Crítica		X
“chegado das Farcas”	Generalização	X	
Socialista de <i>Iphnoe</i>	Generalização	X	
Coxinhas	Crítica Contrária		X

Fonte: Autor(a)

*Sentido proposto no comentário. Posicionamento de Direita ou de Esquerda.

Ao tratar os comentários como mediações percebe-se que o sentido dos *posts* circulam com o avanço dos comentários, como já foi dito anteriormente no artigo. E o sentido é modificado constantemente. O autor original, Leonardo Sakamoto, que imprime o “sentido original” “perde” o controle do sentido impresso ao *post* devido o processo mediático natural. Na circulação destes sentidos, no debate feito na *fanpage*, percebe-se o quanto nossa sociedade está midiaticizada, pois utiliza de um dispositivo, a internet, para reverberar suas opiniões, suas percepções de mundo, suas crenças, suas representações, no caso específico sua intolerância àqueles que pensam diferente.

Ao se analisar os estereótipos recorrentes percebe-se o quanto a falta de argumento, a inexistência de justificativa é predominante. Os comentários representam um discurso estereotipado, sem reflexão. As falas raramente se fundamentam em argumentos válidos e coerentes.

[...] A tolerância e o respeito frente a pontos de vista diferenciados – os quais só se concretizam por meio da ação de se colocar no lugar do outro (*ideal role taking*) – são dificilmente alcançados, dada a predominância da tentativa de convencimento por meio da retórica, da desvalorização e descrédito atribuídos ao ponto de vista alheio, e da tendência ao reforço de opiniões em grupos homogêneos. (MARQUES, 2010, p.317)

A representação do outro, a alteridade, é uma questão ética muito delicada, sobretudo quando a temática é política, e quase sempre, o é na página do jornalista. O outro muitas vezes é apontado por estereótipos, representações limitantes, ou melhor, intolerantes. Alguns dos estereótipos citados nas mediações são: Golpista; Petralhas; Socialista de *Iphone*; Coxinhas e Bancada BBB. Tais termos estereotipados revelam a visão antiética e intolerante que permeia as mediações. Segundo Barros (2015) o discurso de intolerância considera o “diferente” aquele que não segue pactos e acordos sociais.

Aquele que pensa diferente, age diferente não é tolerado, mas sim representado de forma pejorativa, julgado por valores morais que não fazem parte de sua vivência talvez. O sentido negociado, a decodificação negociada segundo Hall (2003) não é muito praticada neste cenário. O que ressalta à ética das mediações, ou melhor, a falta dela. A decodificação, ou o sentido observado nos comentários é o hegemônico ou aquele que quer impor um sentido. O debate político é raro, poucos são aqueles que tentam negociar suas posições nos comentários, ouvir e aceitar os posicionamentos divergentes. Esse cenário é espelho direto da polarização Direita versus Esquerda que alimenta o cenário político-social do Brasil.

Quando se identifica numericamente e qualitativamente o avanço do posicionamento de Direita nos comentários compreende-se o resultado obtido nas urnas em 2 de outubro de 2016. De Souza Telles e Storini (2010) a posição do eleitor está muito relacionada com o partido/mandatário no poder. Sendo assim, o desgaste da imagem e da credibilidade do Partido dos trabalhadores midiaticamente “alimentou” uma insatisfação popular e passou a pautar o “tom” dos comentários na *fanpage* do Leonardo Sakamoto. Ou melhor, a posse do governo Temer passou a guiar os indivíduos nas redes sociais. O discurso do ódio e da intolerância.

A superficialidade, a falta do diálogo constroem o perfil do comentários. Segundo De Souza Telles e Storini (2010) a decisão de qual candidato votar é uma experiência social e depende da ideologia predominante no grupo. Pensamento que ratifica a visão de o quanto os estereótipos podem determinar uma discussão, ou o posicionamento do indivíduo, do grupo pertencente e porque não, das eleições. Pois segundo De Souza Telles e Storini (2010) a decisão de voto está diretamente relacionada pelas imagens políticas e avaliações que o eleitor faz de algumas características pessoais dos candidatos, questão que ratifica a importância dos estereótipos, das visões cristalizadas e naturalizadas.

A questão do posicionamento político-social de Esquerda ou de Direita no Brasil está muito pautado pelo uso dos estereótipos, portanto percebe-se o quão frágil e aleatória é a escolha do candidato.

O sistema político brasileiro ainda não foi capaz de produzir diferenciações ideológicas substantivas entre os partidos, condição preliminar para que as escolhas eleitorais possam ser balizadas por critérios igualmente ideológicos.” (DE SOUZA TELLES e STORINI, 2010, p.4)

A fragilidade ideológica, o não aprofundamento do debate acarreta na apropriação dos estereótipos. E a política brasileira em grande parte passa a ser discutida nesses moldes, principalmente no novo ambiente que é as redes sociais. As conversações dos eleitores, sobretudo a partir das eleições de 2016 esteve e estarão nas redes sociais. Um ambiente que nasceu para ser plural e democrático se mostrou intolerante e raso. Permitindo que a apropriação e reapropriações dos estereótipos ditassem à sua maneira o “debate” político e até o resultado das eleições.

Apontamentos Finais

A imprensa como um todo destacou em suas manchetes a vitória inquestionável da Direita nas eleições municipais. E isso se repetiu no segundo turno. A Direita venceu a Esquerda em 2016. A hipótese levantada pelo artigo - que o cenário oriundo das mediações éticas nos comentários represente um possível resultado conservador nas urnas em outubro – se concretizou. E o perfil dos executivos e legislativos municipais eleitos ratifica a hipótese. Tanto no primeiro turno quanto no segundo turno o eleitor deu preferência aos candidatos conservadores e com discurso político de Direita. O presente artigo acredita na relação entre os discursos estereotipados nas redes sociais e a formação de uma nova imagem para a Direita, como “salvadora da pátria”. Exemplos como: a eleição em primeiro turno de João Dória (PSDB) com ²53,29% dos votos em São Paulo; ACM Neto (DEM) em Salvador com ³74% dos votos; Marcelo Crivella (PRB) com ⁴59,36% prefeito eleito no Rio de Janeiro; Rafael Greca (PMN) em Curitiba com ⁵53,25% ilustram esse cenário. As eleições municipais de 2016 revelaram o avanço dos partidos que defendem uma política econômica de Direita, representações morais conservadoras. Fato comprovado pelos números da pesquisa do site UOL: o PT que já recebeu em 2012 quase ⁶20 milhões de votos para prefeito, em 2016 alcançou pouco mais de ⁷5 milhões. Em contrapartida, partidos como PSDB e PMDB conseguiram muito mais votos e a prefeitura das grandes cidades. Até no ABC paulista, reduto petista, em 2016 o Partido dos Trabalhadores saiu perdedor. Outra questão interessante é a vitória de candidatos que

² Dados retirados do site UOL no dia 31 de outubro de 2016. Disponível em: <http://eleicoes.uol.com.br>

³ Dados retirados do site UOL no dia 31 de outubro de 2016. Disponível em: <http://eleicoes.uol.com.br>

⁴ Dados retirados do site UOL no dia 31 de outubro de 2016. Disponível em: <http://eleicoes.uol.com.br>

⁵ Dados retirados do site UOL no dia 31 de outubro de 2016. Disponível em: <http://eleicoes.uol.com.br>

⁶ Dados retirados do site UOL no dia 31 de outubro de 2016. Disponível em: <http://eleicoes.uol.com.br>

⁷ Dados retirados do site UOL no dia 31 de outubro de 2016. Disponível em: <http://eleicoes.uol.com.br>

se auto intitulavam anti-políticos, como Kalil(PHS) em Belo Horizonte com ⁸52,98% dos votos. O termo anti-políticos também se tornou um estereótipo, porém este último não esteve presente nos comentários analisados. Mas se mostra muito válido para análise do resultado das eleições municipais e para compreensão do cenário político-social.

O resultado das eleições municipais acompanharam a predominância das representações morais de Direita nos comentários do *Post* analisado. O perfil conservador ficou evidenciado. Mas o artigo esclarece que as representações intolerantes estão presentes tanto em perfis de Direita como de Esquerda. É importante salientar que observação sistemática avaliou a predominância da não aceitação do discurso da Esquerda e o uso recorrente dos estereótipos para desqualificar o discurso da Esquerda.

⁸ Dados retirados do site UOL no dia 31 de outubro de 2016. Disponível em: <http://eleicoes.uol.com.br>

Referências

BARROS, Diana Pessoa In: **Discurso e (des)igualdade social**/organizadoras Glaucia Proença Lara, Rita Pacheco Limberti. – São Paulo: Contexto, 2015.

BOSI, Eclea. **Ente a opinião e o estereótipo**. Novos estudos. CEBRAP, n.32, março 1992, p.111-118.

CARVALHO & LAGE In: **Mediação & Mdiatização** / Jeder Janotti Junior, Maria Ângela Mattos, Nilda Jacks, Organizadores; prefácio, Adriano Duarte Rodrigues. - Salvador: EDUFBA ; Brasília : Compós, 2012.

De Souza Telles Helcimara y TIAGO STORNI (2010). **Eleitores de esquerda e de direita: uma distinção ideológica plausível?**. V Congreso Latinoamericano de Ciencia Política. Asociación Latinoamericana de Ciencia Política, Buenos Aires.

HALL, Stuart. **Da Diáspora**: Identidades e Mediações Culturais. Liv Sovik (org); trad. Adelaine La Guardia Resende. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da Unesco no Brasil, 2003.

MARQUES, Ângela Cristina Salgueiro In: **Pesquisa empírica em comunicação**/José Luiz Braga, Maria Immacolata Vassallo, Luiz Claudio Martino (organizadores) – São Paulo, Paulus, 2010 – (Coleção Comunicação) “Livro Compós 2010”. Coedição Paulus/Compós.

MARTIN-BARBERO, Jesus. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. 6 ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

SERELLE, Marcio. **A ética da mediação**: aspectos da crítica da mídia em Roger Silverstone. In: Revista Matrizes. V.10 - Nº 2 maio/ago. 2016. São Paulo – Brasil

SILVA & MUSSALIN In: **Fórmulas Discursivas**/Ana Raquel, Luciana Salgado (organizadoras) – São Paulo: Contexto, 2011.

SILVERSTONE, R. **Por que estudar a mídia**. São Paulo: Loyola, 2002.

SILVERSTONE, R. **Complicity and Collusion in the Mediation of Everyday Life**. In: New Literary History, v. 33, n. 4. 2002. Disponível: http://www.infoamerica.org/documentos_pdf/silverstone08.pdf. Acessado em 18 de Setembro de 2016.